



**Notas Sobre Antonio Labriola
e sua Importância para a Teoria e História do Marxismo***

Karl Korsch

A importância de Labriola¹ não consiste somente em ser o melhor intérprete do método marxista, particularmente de seus fundamentos metodológicos e filosóficos, e ser ao mesmo tempo um hegeliano radical. Há outras duas razões pelas quais ele é importante: Labriola se coloca em um ponto histórico fundamental. Em certo sentido é o último marxista ortodoxo verdadeiro. Depois de seus escritos de 1895-97 não só se produz, na Itália e na França, o ataque ao sindicalismo revolucionário, mas ao mesmo tempo, na Alemanha e a nível internacional, o ataque dos chamados revisionistas.

Labriola, que não tem nada em comum com estas “novidades”, às quais subjetivamente recusará e combaterá asperamente, representa, indubitavelmente, para algumas orientações, uma passagem inclusive teórica até elas. A introdução de Sorel (1897) aos *Ensaio Sobre a Concepção Materialista da História* e as cartas de *Socialismo e Filosofia* (1899), representam este vínculo histórico do desenvolvimento do marxismo em forma plástica, drástica, irônica e quase trágica. Veja-se a respeito o pós-escrito de 10 de setembro de 1898 e o final da edição francesa com a inventiva de Sorel, por um lado, e, por outro, o elogio de Bernstein e seu artigo na *Die Neue Zeit* contra o “utopismo latente” entre os marxistas, na carta de 15 de setembro de 1897, e a correção desse elogio na edição francesa com a simultânea luta contra a utilização da crítica bernsteiniana por parte dos *colporteurs de la crise du marxisme*².

* Tradução: Nildo Viana.

Nota: Este texto foi publicado originalmente na *Revista Possibilidades*. NPM – Núcleo de Pesquisa Marxista/UEG. Ano 02, num. 06, out./dez. 2005.

¹ Antônio Labriola (1843-1904), marxista italiano, autor de *Ensaio sobre a Concepção Materialista da História*. (Nota do Tradutor).

² “Boateiros da crise do marxismo”, em francês, no original (Nota do Tradutor).



A importância de Labriola para o desenvolvimento do marxismo no Ocidente é uma contrapartida extraordinária da importância de Plekhânov para o desenvolvimento do marxismo no Oriente. A socialdemocracia alemã, com sua ideologia ortodoxa, kautskiana, toma parte em ambos os desenvolvimentos; na primeira década do século 20, sem dúvida, tem uma marcada preferência pelo segundo. Essa aproximação de Kautsky à Rússia não representa – como diz a lenda – o ponto mais alto de seu processo revolucionário, proletário. Pelo contrário, significa a aproximação ao Oriente atrasado com seu conteúdo revolucionário, porém burguês, uma fuga do desenvolvimento ocidental, das exigências práticas e teóricas da revolução do proletariado industrial. Tudo isso apesar de que na Itália e na França não havia ainda um processo pleno e puramente proletário.

A ortodoxia de Labriola, e todo o desenvolvimento da teoria marxista vinculado com ele, que ainda tem influência entre os italianos, se explicam em parte pela revolução burguesa entretanto não realizada em Itália. Apesar disso, o resultado do conjunto de uma aproximação ocidental da ortodoxia alemã havia sido um desenvolvimento mais proletário da teoria e da prática da II Internacional (ou bem havia podido expressar esse desenvolvimento). A teoria, em grande parte marxista, do sindicalismo revolucionário que acabava de formar-se nos países latinos, até o final da primeira década e nos anos anteriores à guerra, foi “recebida” por ele como ideologia, exatamente igual ao que havia ocorrido com o “marxismo” e o movimento revolucionário na Alemanha, Áustria e Hungria, Rússia e os Balcãs, em período anterior.

Os escritos de Labriola têm também outro significado, ou melhor, atualidade, a partir do momento em que devemos considerar hoje a “crise do marxismo”, então negada pelos marxistas, não somente como precursora da grande crise de 1914 e anos seguintes, mas precisamente como o período em que se jogou a partida decisiva. Se se analisa hoje a crise de então, em suas manifestações, condições e efeitos teóricos e

Marxismo



Autogestão

Marxismo e Autogestão, Ano 01, Num. 01, jan./jun. 2014

práticos, é possível explicar também muitas características do movimento atual, que os acontecimentos concretos do momento, por si sós, não aparecem de forma clara.